



UERN VAI À ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA SOBRE FORMAÇÃO E RESISTÊNCIA COLETIVA

Willame Anderson Simões Rebouças

Graduando em Pedagogia - UERN

Emanuela Rútila Monteiro Chaves

Doutora em Educação e Professora da UERN

Íasmin da Costa Marinho

Doutora em Educação e Professora da UERN

RESUMO

O trabalho em tela tem como objetivo relatar a experiência do Projeto de Extensão “UERN vai à escola: formação e resistência coletiva”, durante o período de 2018 a 2021. O trabalho organiza-se na exposição de uma linha do tempo de atuação do projeto e das mudanças empreendidas pela coordenação, pelos bolsistas e pelos professores colaboradores durante a pandemia do coronavírus e durante o atual formato adotado no retorno das atividades presenciais. Apresentam-se ainda os relatos apreendidos por meio de questionário *on-line* junto aos bolsistas e professores colaboradores que contribuíram com o projeto nos últimos anos a fim de destacar as impressões destes sobre o projeto na formação profissional e de vida dos seus partícipes. Evidencia-se a importância da extensão enquanto ato político e de resistência coletiva para a construção de uma universidade popular.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa. Extensão. Formação política. Formação docente.

UERN GOES TO SCHOOL: AN EXPERIENCE REPORT ABOUT FORMATION AND COLLECTIVE RESISTANCE

ABSTRACT

This work aims at an experience report of the Extension Project “UERN goes to school: training and collective resistance” during the period 2018 to 2021. The work consists in an exposure of a timeline of the project’s performance, such as changes made by the coordination team, scholarship students and



collaborating teachers during the coronavirus pandemic and the current format adopted in the return of classroom activities. We also present the experience report obtained through an online questionnaire with the scholarship students and collaborating teachers who have contributed to the project in recent years to highlight their impressions of the project in the professional and life formation of its participants. The importance of university extension as a political act and as an act of collective resistance for the construction of a popular university is evident.

KEYWORDS: Research. Extension. Political formation. Teacher training.

INTRODUÇÃO

[...] a revolução não se faz na universidade. Mas a universidade deve ousar, desenvolver a imaginação e reivindicar, socialmente, o direito de sonhar. Para isto, é preciso definir o que é o rol da universidade e o que é pertinente às empresas, pois, a universidade não pode deixar de interpellar desafios que envolvem a produção material da vida, mas não pode ser ressignificada como setor destinado à prestação de serviços (LEHER, 2016, p. 183)

O trabalho em tela tem como objetivo relatar a experiência do Projeto de Extensão “UERN vai à escola: formação e resistência coletiva”, durante o período de 2018 a 2021. Um relato de experiência deve expressar a “escrita de vivências, capaz de contribuir na produção de conhecimentos das mais variadas temáticas” (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021, p. 63). Nesse sentido, apresentamos neste texto vivências do projeto de extensão e de sua equipe de componentes que atuaram nos formatos presencial, remoto e híbrido. Para tanto, o trabalho organiza-se na exposição de uma linha do tempo de atuação do projeto e das mudanças empreendidas pela coordenação, pelos bolsistas e pelos professores colaboradores durante a pandemia do coronavírus (COVID-19) e durante o atual formato adotado no retorno das atividades presenciais. Além disso, apresentamos as percepções dos componentes que participaram do projeto desde 2018 destacando as contribuições dessa ação extensionista nas trajetórias formativas de seus participantes.

Faz-se necessário, diante disso, destacar o que compreendemos por extensão universitária como perspectiva que nos mobiliza a criação, organização e conduta assumida nesses anos de atuação à frente do “UERN vai à escola”. Para tanto, retomamos os princípios trazidos por Florestan Fernandes em sua obra atemporal “Universidade brasileira: reforma ou revolução” (2020), em que destaca a necessidade urgente de nos mobilizarmos e de



extirparmos os medos que assombram o “mundo acadêmico”, assumindo, portanto, uma postura crítica e política no enfrentamento dos problemas sociais e constituindo a universidade como “centro de atividade intelectual crítica” (p. 64). Assim, Florestan Fernandes nos anima a “criar um novo sopro de renovação e de audácia, que precisa ser muito mais forte e violento que o que prevalecia no passado” (FERNANDES, 2020, p. 64). Para o sociólogo, só há uma via possível para a retomada pela construção de uma universidade popular: o reforço de que o campo político é o reduto exclusivo desse processo. Imprescindível assinalar a atualidade dos escritos de Florestan Fernandes, que parece falar dos tempos de obscurantismo vividos no âmbito das universidades públicas brasileiras nos últimos anos. Ao mesmo tempo que podemos observar o quanto o público da universidade pública tem mudado, com o avanço dos filhos da classe trabalhadora com acesso ao ensino superior, vivemos o silenciamento, negação da ciência, e a destruição e o apagamento de políticas públicas que subsidiaram os pequenos avanços e conquistas experienciados até aqui. Portanto, a mobilização política não deve parar e deve ser pauta da resistência e construção de uma universidade socialmente referenciada.

Compreendemos, ainda, a extensão como possibilidade de exercício de formação política e crítica e que desperta uma visão de mundo para além das respectivas comunidades e experiências individuais. A extensão passa a ser constituída como um pilar de formação acadêmica, subsidiando a pesquisa e o ensino e complementando a tríade de trabalho do ensino superior. Nesse sentido, para as licenciaturas, a extensão não se limita à prática docente, mas possibilita conhecer os espaços formais e não formais de ensino, o que diversifica também a atuação virtual que ocupa espaços e divulga conteúdos verídicos, atualizados e importantes para a formação da comunidade externa.

Para tanto, trazemos a fala do professor Leher (2016) que elucida parte do trajeto assumido pelo projeto durante esses quase cinco anos de atuação junto à comunidade acadêmica e externa à UERN. É uma trajetória pelo direito de o filho da classe trabalhadora sonhar futuros melhores, o direito às possibilidades por meio de um movimento plural, humano e coletivo de formação política e educacional. Nesse breve espaço de atuação, o “UERN vai à escola” contou com uma equipe robusta de onze bolsistas voluntários e onze professores colaboradores que, mesmo sem recursos e condições materiais para execução de suas atividades, fizeram existir e resistir o sentimento de renovo e construíram pontes sólidas à formação inicial e continuada de professores da rede pública de Mossoró e de outros municípios e estados do país. Na próxima seção deste relato, descortinamos o breve percurso histórico de atuação deste projeto de extensão até a elaboração de um novo formato com o retorno às atividades presenciais na UERN.



A ATUAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO “UERN VAI À ESCOLA” (2018-2021): UMA LINHA DO TEMPO

O projeto de extensão “UERN vai à escola” surgiu em 2018, no seio da Faculdade de Educação, do Campus Central de Mossoró. A partir do olhar que concebe a interrelação dialética das categorias de gestão, desigualdade, pobreza e territórios vulneráveis no seio da crise da escola (SOUSA JÚNIOR, 2014; MARINHO, 2022), inicialmente, suas ações se voltaram para o acompanhamento e a oferta de formações para o núcleo gestor de uma escola da rede pública municipal de Mossoró, situada em uma zona periférica da cidade. Foram desenvolvidas várias ações (formações de professores, gestores e supervisores da rede municipal de Mossoró, bem como, organização de eventos científicos) ao longo dos anos 2018 e 2019, de modo a fomentar a indissociabilidade da tríade que constitui o ser da universidade e a possibilitar a formação sociocultural e política por meio da interação dos bolsistas e da coordenação do projeto com a comunidade escolar. Aliada à prática extensionista, desenvolveu-se uma cultura formativa e de pesquisa, que buscou fortalecer o vínculo da universidade com a escola, como espaço socializador, fértil de demandas sociais.

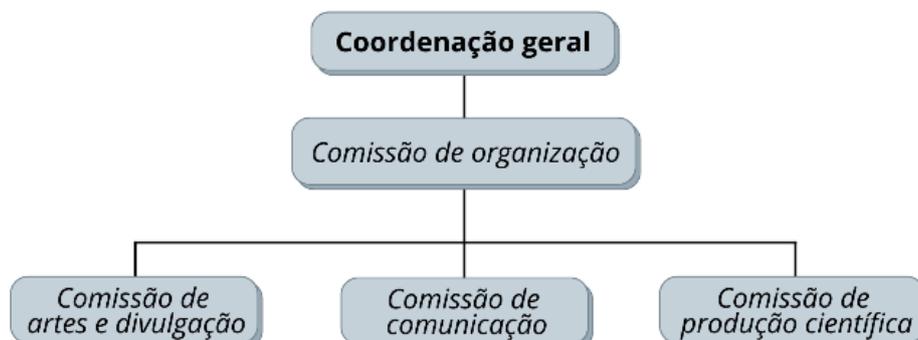
No início do ano de 2020, o capital mundializado, em crise sistêmica, exhibe sua face pandêmica. A esse respeito, Antunes (2020, p. 14) assevera que “esta simultaneidade e imbricação trágica entre sistema de metabolismo antissocial do capital, crise estrutural, e explosão do coronavírus podemos denominar, se quisermos usar uma síntese forte, capital pandêmico”. Muitas foram e são as reverberações desse cenário destrutivo que evidenciam a forte epidemia de classe, gênero e raça (HARVEY, 2020), que desnuda toda a violência do capital e de seu ideário neoliberal contra as condições materiais de existência e a manutenção da vida, com destaque também contra a oferta de serviços públicos e promoção dos direitos sociais. Nessa conjuntura, a educação pública também foi alvo de mais uma ofensiva privatista. Aliando ao poderio das grandes corporações no âmbito educativo e das tecnologias, o parasitismo do capital rentista e a interferência dos aparelhos privados de hegemonia, sob a forma do ensino remoto, atuou de modo a excluir boa parcela dos estudantes desconsiderados de sua dimensão concreta (COLEMARX, 2020). Todavia, o germe da contradição e da inconformação se fez/faz presente nos debates e na promoção de atividades remotas que estreitaram laços entre pesquisadores, pesquisadoras, projetos e grupos de pesquisas de norte a sul do país. Com o projeto “UERN vai à escola”, isso não foi diferente.

Em março de 2020, com o início da pandemia, a coordenação optou por reunir-se junto à equipe de trabalho e planejar como o Proje-

to poderia continuar contribuindo para a formação inicial e continuada dos discentes e docentes integrantes da ação extensionista, bem como, continuar contribuindo junto à comunidade externa. Inicialmente, foram definidos quatro subprojetos com objetivos específicos e coordenações descentralizadas: “Políticas públicas e Gestão da Educação”, que tem como objetivo fomentar a formação no campo da política e gestão da educação compreender os conceitos e observá-los no funcionamento e na organização das escolas; “Formação do Leitor”, cujo objetivo reside no fomento à formação em literatura a partir do conhecimento de livros, autores e estudos que discutam as potencialidades do texto literário e sua repercussão na formação humana dos sujeitos, tanto em espaços escolares como não escolares; “História e Memórias da Educação”, cujo objetivo é abordar, por meio das histórias de vida e formação de professores, os espaços, os tempos e as práticas relevantes nas formações pessoais e profissionais e, conseqüentemente, contribuir para a produção do saber no campo da história e da formação de professores; “Educação e Trabalho”, que tem como objetivo possibilitar a formação na área trabalho e educação, na articulação entre a compreensão da reprodução material da vida social com o campo da atividade educativa escolar e no diálogo entre categorias em sua relação dialética sob a primazia da totalidade social.

No que se refere à organização do trabalho também foi realizada uma divisão em comissões (Figura 1): Comissão de artes e divulgação (responsável pela elaboração de materiais de divulgação nas mídias sociais e de divulgação das ações do Projeto em rede); Comissão de comunicação (responsável por assessorar os seguidores das nossas mídias sociais, tirando dúvidas, produzindo os certificados dos eventos, *lives* e ações realizadas pelo projeto, e respondendo os e-mails); Comissão de organização (responsável pela organização das formações internas do Projeto, Cronograma de ações, envios de convites para professores convidados a participar das *lives* e cursos oferecidos no Projeto, além da coordenação das ações das demais comissões de trabalho) e Comissão de produção científica (responsável pelo incentivo a escrita acadêmica de trabalhos científicos, divulgação de eventos e elaboração de material teórico-prático). Todas as comissões eram lideradas por bolsistas e tinham acompanhamento realizado por um professor colaborador que realizava a mediação e orientação dos trabalhos desenvolvidos. A partir disso, iniciamos um trabalho com produção de quadros e eventos virtuais com largo alcance que serão melhor expostos na seção posterior deste relato de experiência.

Figura 1 - Organização do projeto de extensão em março de 2020



Fonte: Elaboração própria, 2020.

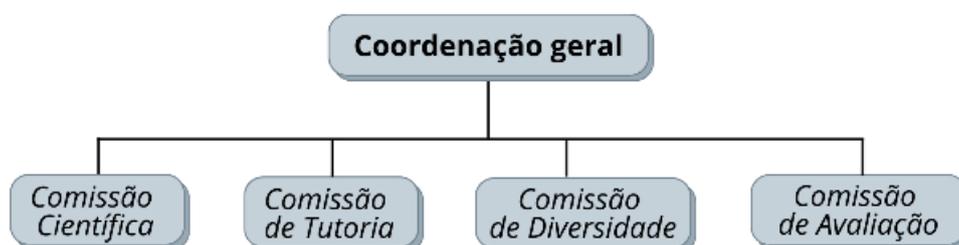
Em 2021, demos continuidade ao formato adotado no ano anterior, adicionando à proposta de extensão a vinculação de um projeto piloto que tinha como objetivo realizar um convênio com uma escola pública de Mossoró para realização de formação continuada e em serviço para professores e gestão da instituição. Na ocasião, celebramos um convênio com uma escola pública municipal da zona rural de Mossoró, realizando uma agenda de formações durante os sábados dedicados ao planejamento da escola. As formações eram realizadas pelos professores colaboradores e atendiam à demanda de temas e propostas direcionadas pela escola. Para tanto, foram realizadas reuniões de planejamento após a celebração do convênio, em conjunto com a gestão da instituição, de forma a estabelecer metas e rotinas de trabalho com a comunidade escolar. Os bolsistas realizavam rodízio no acompanhamento das formações, participando e fazendo registros para elaboração de pesquisas e documentação pedagógica do projeto.

Enquanto coletivo composto atualmente por 7 bolsistas voluntários, 10 professores formadores, sendo 2 desses, professores coordenadores, para o ano de 2022, numa proposta de formato híbrido, continuamos com a estratégia de uso das mídias e plataformas digitais, e, após a instituição de retorno seguro às atividades presenciais, combinamos atividades virtuais e presenciais de formação.

Nesse sentido, realizamos encontros no formato de grupo de estudos, bem como, projeto piloto em atendimento às demandas de escola pública conveniada ao projeto de extensão. Para tanto, neste ano, o foco é a formação e produção científica qualificada junto à equipe do projeto e a comunidade externa. Assim, organizamo-nos em quatro comissões de trabalho: 1) Comissão Científica (responsável pelo incentivo a escrita acadêmica de trabalhos científicos, divulgação de eventos e elaboração de material teórico-práti-

co); 2) Comissão de Tutoria Acadêmica (responsável pelo acompanhamento e orientação da produção acadêmica no âmbito do projeto); 3) Comissão de Diversidade (responsável pelo acompanhamento elaboração de materiais mais inclusivos em atendimento às questões do direito e diversidade do público-alvo); 4) Comissão de Avaliação (responsável pela elaboração, aplicação e uso pedagógico dos resultados de avaliações de monitoramento e acompanhamento do Projeto de extensão).

Figura 2 - Organização do projeto de extensão para 2022



Fonte: Elaboração própria, 2022.

Dando continuidade a esse trabalho formativo iniciado em 2021, para a edição 2022, renovamos a parceria com a escola municipal da zona rural de Mossoró (RN), com vistas à execução de projeto piloto de formação continuada e em serviço organizada conforme os subprojetos que compõem atualmente o projeto de extensão. A proposta formativa do subprojeto “Políticas públicas e Gestão da Educação”, no contexto escolar, consiste em atuar diretamente com a equipe gestora da escola, compreendendo seu contexto, estudando seus indicadores e auxiliando-os junto à organização do Projeto Político Pedagógico e à organização de projetos e demanda.

A proposta formativa do subprojeto “Formação do leitor” no contexto escolar se pauta nas formações escolares, de modo a promover rodas de conversas com professores, gestores e comunidade externa, a fim de ampliar os conhecimentos em torno da prática da leitura de literatura. Além disso, a ação pretende desenvolver cursos de extensão e pesquisas em escolas parceiras para estudos futuros sobre a formação leitora no município de Mossoró/RN. Para as crianças, a ação conta com a organização do grupo “Encantadores de histórias” - formado por estudantes e professores com o intuito de desenvolver atividades de fomento à leitura por meio de contações de histórias e outras práticas que tenham foco no texto como principal elemento formativo. O subprojeto “História e Memórias da Educação” tem como proposta formativa no contexto escolar a atuação direta com os professores, para a produção das narrativas escritas, abordando narrativas de

vida e formação, analisando, a partir das suas narrativas, o gestar e o gerir da formação inicial e contínua do professor, sem desvincular a vida do trabalho educativo. O subprojeto “Educação e Trabalho” centra sua proposta formativa no contexto escolar nas ações a serem desenvolvidas junto à escola e ao trabalho formativo com a comunidade escolar, destacando os problemas sociais que se fazem presentes na escola pública, mediante a promoção de rodas de conversas, ciclos de palestras e eventos que estreitam laços entre a universidade e a realidade escolar.

As ações do projeto contam com o trabalho de sistematização de uma comissão científica, cujo papel é possibilitar a elaboração de produções acadêmicas e publicações em eventos ou periódicos nacionais, a fim de documentar o conhecimento produzido nas discussões, formações internas e ações a serem desenvolvidas junto ao público-alvo. A proposta de grupo de estudo está associada à dimensão da pesquisa articulada com a extensão por meio da execução de dois projetos de iniciação científica (PIBIC) coordenados pelos professores que compõem a equipe desta ação: “A gestão das desigualdades em contexto pandêmico: recortes sobre o perfil socioeconômico e acesso às políticas institucionais dos estudantes da FE/UERN” e “Crise de aprendizagem, pobreza e pandemia: o ensino remoto e o projeto oportuno de privatização da educação básica tutelado pelo Banco Mundial”. Enquanto proposta de incentivo à produção científica, além de realizar a formação, tutoria e orientação de trabalhos acadêmicos dos bolsistas vinculados ao projeto, incentiva-os a participar de eventos científicos da área educacional.

O projeto está em fase de organização de dossiê em periódico nacional, no qual irá trazer produções de professores e bolsistas vinculados ao projeto, bem como de outros parceiros de instituições apoiadoras do “UERN vai à escola”. No tocante à relação com o ensino, em sua versão atual, o projeto tem estabelecido pontes de interação com as disciplinas ministradas pelas professoras que coordenam os subprojetos, através da utilização do material produzido e mediante a participação dos estudantes em encontros virtuais que contam com certificação. Feitas a exposição e a contextualização das escolhas realizadas pela equipe gestora do projeto de extensão antes e depois da pandemia do coronavírus, apresentamos na seção seguinte o alcance e a dimensão que o projeto registrou nesses anos, na tentativa de ampliar sua articulação com a comunidade externa.

DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES À FORMAÇÃO DA COMUNIDADE EXTERNA: ROMPENDO FRONTEIRAS

Entre os anos 2018 e 2021, o “UERN vai à escola” expandiu seu alcance ao público externo por meio das mídias sociais, o que ganhou força nos tempos de pandemia e passou a ser uma das possibilidades assumidas pelo pro-

jeto na condução de atividades formativas para o público interno e externo à universidade. Para tanto, foram realizadas diversas formações com a equipe de bolsistas e professores colaboradores, de forma a compreenderem o uso das mídias sociais, a produção em nível básico de artes para Instagram e YouTube, o domínio de ferramentas de *stream* para organização e produção de *lives*, dentre outras alternativas aos encontros presenciais.

Inicialmente, o alcance do projeto era restrito à escola pública municipal atendida. Nesse contexto, as formações ocorriam diretamente na escola junto aos professores, supervisores e gestor escolar, num conjunto de 15 profissionais da educação. Além disso, algumas ações foram realizadas junto aos estudantes da escola, alcançando um total de 150 alunos da educação infantil aos anos finais do ensino fundamental, por meio da atividade proposta pelos estudantes vinculados ao projeto intitulado “Intervalo cultural”. Nessa proposta, foram organizados cantinhos de interação e experimentação artística e cultural dos estudantes da escola atendida pelo projeto, além de momentos de leitura literária e lanche coletivo distribuído aos alunos. A ação foi pensada como projeto de intervenção à escola, pois, na ocasião, devido às questões de violência vividas pela comunidade do entorno e pela instituição, os intervalos dos estudantes passaram a ocorrer dentro das salas de aula, sem brincadeiras, ou momentos de relaxamento. Na oportunidade, as crianças e adolescentes participantes puderam vivenciar o espaço escolar de formas diversas, por meio da pintura, da leitura, da dança e das artes visuais.

Figuras 3 e 4 - Registros do Intervalo cultural realizado em escola pública municipal de Mossoró (RN)



Fonte: Acervo do projeto, 2018.

Em 2019, a partir dessa experiência, em articulação com o componente curricular “Estágio Supervisionado I para Educação Infantil”, da Faculdade de Educação (FE/UERN), desenvolvemos ações de formação continuada para professores e supervisores da educação infantil na rede municipal de ensino

a partir de estudos de demanda realizados pelos estudantes de Pedagogia junto às instituições que recebiam os estagiários. Assim, foram identificadas as demandas formativas das escolas e desenhadas as formações para atendê-las. Desse modo, foram realizadas três formações para os supervisores de educação infantil, sendo a primeira delas com alcance de 250 profissionais, que ocorreu no Auditório da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais da UERN (FAFIC). A partir de então, outras duas formações, com uma média de 50 participantes, ocorreram na Faculdade de Educação e na Secretaria Municipal de Educação de Mossoró (RN), a convite da equipe técnica da educação infantil. Essas experiências formativas fortaleceram o elo com a rede municipal e as escolas, estabelecendo uma parceria que perdura até os dias de hoje. Além dessas formações, no mesmo ano, realizamos visitas formativas a convite dos centros de educação infantil durante os sábados letivos, atendendo aos professores dessa etapa, com um público-alvo de 60 profissionais que participaram de quatro encontros realizados em instituições distintas.

Com a pandemia, o projeto não parou de oferecer formações, reajustando-se ao formato remoto e fortalecendo o seu alcance por meio do perfil do Instagram e do canal do YouTube, conforme relatado na seção anterior deste relato de experiência. Para ampliação do alcance do projeto à comunidade externa, organizou-se uma programação semanal de conteúdo pelo Instagram, dividido em quadros virtuais:

- “FALA, CAMARADA!” discutia temas políticos atuais, de forma simples e acessível, por meio de vídeos curtos produzidos por professores especialistas convidados ou publicações de reportagens, charges, indicações de filmes e vídeos do YouTube.
- “DICAS DE LEITURA” indicava leituras sobre a área de Política e Gestão educacional; Educação e Trabalho e Formação do Leitor, fomentando o estudo e a pesquisa de artigos e livros da temática.
- “CAMPANHA: AS CIÊNCIAS HUMANAS IMPORTAM!” divulgava pesquisadores e suas produções realizadas na área das Ciências Humanas.
- “DIÁLOGOS LITERÁRIOS” fomentava discussões e indicava leituras para a formação do leitor.
- “PAPO EDUCAÇÃO” fomentava discussões e estudos sobre a Gestão dos Processos Educativos.

Além dos quadros virtuais, no decorrer dos meses de abril e maio de 2020, foi produzida e divulgada, em nossas mídias sociais, uma série chamada “Mães”, que tinha como objetivo discutir a maternidade no contexto da pandemia, trazendo os relatos de mães brasileiras negras, periféricas, universitárias e assentadas.

Em 2020, quinzenalmente, o projeto apresentou um cronograma de *lives* abertas ao público por meio de seu canal no YouTube, “UERN vai à escola”, com professores convidados de outras instituições públicas de ensino superior, escritores e pesquisadores. Ao todo, já foram transmitidas 46 *lives*

pelo projeto de extensão até junho de 2022. Das *lives* realizadas pelo projeto com maior número de visualizações, podemos destacar três: “A Lógica Empresarial na Educação à serviço do retrocesso”, com o Prof. Dr. Luiz Carlos de Freitas (Unicamp) e 4.992 visualizações; “A Pesquisa aliada à prática pedagógica na Educação Infantil”, com a Profa. Dra. Silvia Helena Vieira Cruz (FACED/UFC) e 2.787 visualizações; e “Educação e resistência: história, escola e possibilidades transformadoras”, com o Prof. Dr. Luís Távora Furtado Ribeiro (GPFOHPE/UFC) com 2.380 visualizações. Antes de adotarmos o uso do YouTube para transmissão das atividades do projeto, iniciamos as ações formativas pelo Instagram, com *lives* de curta duração. Devido à instabilidade desta última, posteriormente, passamos a utilizá-la como uma ferramenta de divulgação e ampliação dos debates realizados nas *lives* no YouTube. Sua repercussão modificou nosso olhar e abrangência de atuação, mobilizando-nos para a organização de eventos virtuais gratuitos e abertos à comunidade externa. Entre 2020 e 2022, já foram realizados 06 eventos virtuais, dos quais destacamos: “I Ciclo Formativo em Literatura e Infância”, realizado em julho de 2020;

- “I Encontro do Projeto de Extensão UERN vai à escola”, com o tema “Educação e Resistência: insurgências coletivas”, realizado em agosto de 2020;
- “II Diálogos da Educação Infantil e Infância de Mossoró”, realizado no mês de outubro de 2020;
- “II Diálogos em Rede - Educação Literária em tempos de Pandemia e II Ciclo Formativo em Literatura e Infância, realizado em novembro de 2020;
- “II Encontro do Projeto de Extensão UERN vai à escola”, com o tema “Educação pública e pobreza: forjando possibilidades e (re) existências no cenário pandêmico”, realizado em novembro de 2021;
- “I Ciclo de Formação continuada para os anos iniciais do ensino fundamental” realizado em maio de 2022.

O I Encontro do Projeto de Extensão “UERN vai à escola” foi organizado em 8 *lives* transmitidas pelo canal do YouTube e em 27 oficinas e minicursos transmitidos pelo Google Meet. O evento contou com 975 inscrições, contemplando mais de 66 instituições de ensino superior participantes e 30 redes de ensino básico público e privado do país. O II Encontro do projeto de extensão contou com 350 inscrições, apresentação de 42 comunicações orais e três oficinas por meio do Google Meet, além do lançamento de seis livros e transmissão de três *lives* que ocorreram por meio do nosso canal do YouTube. O evento integrou ações contempladas em edital da pró-reitoria de extensão (PROEX/UERN) junto ao Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP) de Institucionalização de ações e bolsas de extensão de caráter eminentemente remoto e de curta duração conduzidos pelo temário de combate à pobreza e às desigualdades sociais.

Atualmente, acompanham as ações desenvolvidas pelo projeto, via canal do YouTube, 3.000 inscritos e pelo perfil do *Instagram* com 2.798 seguido-

res. Possibilitou-se, por meio dessas experiências, o maior desenvolvimento e autonomia dos discentes e docentes envolvidos no processo. Além disso, o reconhecimento por parte da comunidade acadêmica das ações desenvolvidas pelo projeto nos impulsionaram ainda mais a manter a produção qualificada das formações e publicações nas mídias sociais. Parte desse reconhecimento se deu através de incentivos como as bolsas de extensão para graduandos via PROEX/UERN nos editais de 2021 e 2022, o que nos possibilitou selecionar bolsistas remunerados para atuar junto ao projeto, bem como na divulgação e mobilização das ações organizadas pela ação extensionista no portal de notícias da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Outras instituições também passaram a congregiar esforços conosco na realização das atividades, fazendo parcerias e atuando na realização e divulgação das nossas ações, tais como: Laboratório de Estudos do Campo (LECAMPO-FAFIDAM/UECE); Instituto de Estudos e Pesquisas do Movimento Operário (IMO/UECE); Grupo de Pesquisa Política Educacional, Gestão e Aprendizagem (GPPEGA- PPGE/UECE); Mestrado Acadêmico Intercampi (MAIE-FAFIDAM/UECE); da linha de pesquisa Educação, Estética e Sociedade (E-Luta-PPGE/UFC) e do Grupo de Pesquisa Formação de Professores, Política Educacional e Desigualdade Social (FORPED-IFCE/ campus Tianguá); Grupo de Estudos e Pesquisas em Estado, Educação e Sociedade (GEPEES/UERN); Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC/UERN); Projeto de Extensão Observatório do SIMAIS (CAPF/UERN); Projeto de extensão Letramentos Acadêmicos: atividades de escrita para além da Universidade; Grupo de Pesquisa Interinstitucional Trabalho, Ontologia e Emancipação Humana (EMANCIPA); Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE); e Associação Nacional de Política e Administração da Educação do Estado do Rio Grande do Norte (ANPAE/RN).

As articulações empreendidas com esses parceiros, bem como com os pesquisadores convidados às atividades do projeto, proporcionaram-nos a publicação de um estudo em rede que concorreu a edital de incentivo à pesquisa na graduação vinculado à Associação Internacional de Pesquisa na Graduação (AINPGP), sendo aprovado na organização de *e-book* que envolveu 21 instituições de ensino superior (MARINHO, *et al.*, 2021). O impacto científico dessa ação gerou para o projeto publicações de capítulos no livro de ações desenvolvidas no âmbito da extensão, bem como produções de experiências dos bolsistas e docentes vinculados.

Em março de 2021, o projeto tornou-se matéria da “Revista Futuro do Pretérito”, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP), para a qual a coordenadora vigente cedeu entrevista com o tema “Qual o papel da Universidade na resistência popular?”. Na oportunidade, destacou-se o trabalho desenvolvido pelo “UERN vai à escola”, ratificando que é “preciso sair da produção estritamente academicista e possibilitar o contato com

os movimentos sociais e com o povo, transcendendo os muros da universidade” (MONTEIRO, 2021, p. 18). Outros trabalhos frutos da extensão foram publicados em eventos científicos do campo educacional e divulgados em nossas mídias sociais como parte das ações de socialização do conhecimento científico e incentivo à produção acadêmica na graduação. Nesse sentido, na seção seguinte apresentaremos retratos do impacto dessas ações para bolsistas e professores colaboradores do projeto, de forma a analisar brevemente como o “UERN vai à escola” mudou a trajetória pessoal e acadêmica desses componentes.

“O PROJETO MUDOU MINHA TRAJETÓRIA”: AS IMPRESSÕES DE BOLSISTAS E PROFESSORES COLABORADORES

Esta etapa da pesquisa apresenta impressões acerca das vivências do projeto de extensão “UERN vai à escola” relatadas por professores colaboradores e bolsistas vinculados à ação. Os relatos foram coletados por meio de um formulário *on-line* desenvolvido pelo *Google Forms* e aplicado com a equipe do projeto atuante no período de 2018 a 2022. Foram coletadas 22 respostas ao questionário, parte dessas impressões serão relatadas no decorrer do texto. As percepções anunciam as expectativas e contribuições do projeto para a formação dos envolvidos.

Iniciamos esta seção com o recorte de fala de algumas das nossas bolsistas sobre como o projeto mudou suas trajetórias acadêmica e profissional. Nesse sentido, a respeito desse tema, os respondentes destacaram as seguintes afirmações:

As expectativas são altas, pois estou deixando de ser voluntária e tornando-me bolsista do projeto, então espero poder focar bastante nos trabalhos que devo desempenhar, assim como desenvolver a minha escrita acadêmica, a partir da produção científica. (RESPONDENTE5, 2022)

Pretendo continuar colaborando com o projeto, agora como professora colaboradora. Minha experiência enquanto bolsista fez toda diferença na minha formação [...] (RESPONDENTE6, 2022)

Acredito que a relevância possa surgir desde o momento em que o projeto possui um foco na extensão, possibilitando que as práticas e as aprendizagens ultrapassem os muros da instituição de ensino e possibilitando um contato direto com os diferentes grupos sociais. [...] (RESPONDENTE5, 2022)

Parte dos estudantes que iniciaram sua trajetória no projeto como bolsistas, hoje permanecem como professores colaboradores. Muitos continuaram sua trajetória na formação acadêmica, ingressando em programas



de pós-graduação e outros atuando como professores da educação básica. Compreendendo-se o impacto dessa ação para a comunidade externa, torna-se necessário apresentar também a percepção dos envolvidos nessa experiência.

Para o Respondente5, o projeto alcançou seu interesse ainda quando atuava voluntariamente, ao passo que também foi capaz de incentivar a atenção do bolsista para a iniciação científica. Além disso, a resposta permite identificar a relevância do projeto no espaço da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), dado que o interesse em ampliar os conhecimentos acadêmicos de escrita e a produção científica revelam como o projeto instiga os estudantes com relação às atividades de ensino, pesquisa e extensão, fato que também foi notado na resposta do(a) Respondente1. A Respondente6 se trata de uma egressa do projeto que destaca querer manter o vínculo mesmo após finalizar o curso de licenciatura em Pedagogia da UERN.

Com relação às contribuições do projeto à vida profissional e acadêmica, o Respondente5 aponta que o projeto possibilita vislumbrar o aprofundamento dos estudos na sua área de pesquisa e interesse, o que possibilitou ao bolsista alcançar seu objetivo de seguir a carreira acadêmica. Na mesma tendência, os demais respondentes salientam o papel de incentivo à publicação científica realizado no âmbito do projeto. O Respondente 2 destaca ainda que esses incentivos são feitos com respeito às individualidades dos participantes e suas condições socioemocionais, partilhando que a pesquisa requer qualidade mais que quantidade. Para efeitos de ilustração dessas memórias e influências marcantes durante as vivências no projeto, os respondentes elencaram o papel da pesquisa, da publicação e do autocuidado:

Eu já sentia o desejo de pesquisar, publicar, participar de projetos, mas eu me limitava a participar somente de alguns eventos. O projeto me acolheu e contribuiu para que meu desejo fosse realizado, a partir do momento que adentrei na extensão pude viver muito do que a universidade oferece para os graduandos. (RESPONDENTE6, 2022)

[...] apesar de já querer seguir carreira acadêmica antes de entrar no projeto, foi a partir dele que consegui ter acesso às diferentes discussões sobre o meu tema de pesquisa e a área que almejo seguir. (RESPONDENTE5, 2022)

[...] A extensão me auxiliou bastante a refletir sobre o que eu quero enquanto pesquisador... A gente vive em um mundo que produz muito, e que compete muito... Mas às vezes a gente esquece que também tem que ter qualidade naquilo que a gente faz. E isso também envolve nossa saúde emocional, física e mental. A extensão me trouxe esse presente e desde então guardo com carinho. Para cuidar do nosso "eu pesquisador" antes de tudo temos que cuidar do nosso "eu interior". (RESPONDENTE2, 2022)

O projeto UERN vai à escola, propõe-se a acompanhar passo a passo dessa integração de conhecimentos científicos, prestando apoio para participação em eventos de escala estadual e internacional, alocando a produção de oficinas com os integrantes do projeto. Também oferece espaços de diálogo e orientação para fins de complemento à formação dos professores, bolsistas e demais participantes.

Para aqueles que já apresentam uma aproximação à produção científica, o projeto também se mostra capaz de contribuir à trajetória dos integrantes, como exposto nas respostas analisadas. O projeto focaliza seu trabalho de tutoria por meio de sua equipe de professores doutores, mestres(as) e outros(as) pesquisadores(as) já familiarizados ao mundo da pesquisa, e, logo, aptos para sugerirem reflexões e materiais de base teórica para os demais participantes do projeto. Ademais, seus integrantes compartilham de um senso qualitativo em suas ações, prezando em zelar, sobretudo, pela qualidade do que fazem.

Ao final do questionário, as duas últimas perguntas focalizaram a compreensão do que seria, para os participantes, o diferencial do “UERN vai à escola”, ou seja, aquilo que singulariza o projeto das demais ações extensionistas da universidade. Objetivou-se também identificar outros apontamentos relevantes que os integrantes quisessem destacar acerca do projeto. Nesse sentido, os respondentes apresentaram os seguintes relatos:

O projeto se destaca entre as outras ações por ter um perfil crítico de resistência, que desperta em seus colaboradores o desejo de lutar pela educação e, por meio da extensão, contribuir com a comunidade. (RESPONDENTE6, 2022)

O Projeto se destaca pela amplitude de discussões, que perpassa desde a política, gestão, história da educação, literatura, inclusão, tecnologias, contribuindo assim, com a diversidade que a escola e a formação de professores necessitam. (RESPONDENTE7, 2022)

O projeto mostra-se atento ao seu público consumidor. Sempre propõe atividades bem pensadas e detalhadas para que todos compreendam como participar. Isso é muito importante pois motiva os ouvintes. Faz eles quererem adentrar e conhecer mais sobre o projeto. Foi assim que eu conheci o projeto e foi uma experiência super convidativa. (RESPONDENTE2, 2022)

A ação extensionista soma esforços não apenas ao preparar, instruir e (in)formar os seus partícipes, mas também ao levá-los a desenvolver um pensamento crítico e reflexivo sobre seu papel profissional e de cidadania. As respostas dos participantes delinearão um visível contentamento com

relação às ações do projeto, notificando a atenção da extensão aos seus integrantes, a proposta polivalente de discussões entre temas da educação e o perfil político e atento para contribuir com a formação dos que o fazem.

Sobre o papel da extensão universitária na construção da docência, os respondentes destacam a característica da ampliação da visão de mundo, para além do espaço acadêmico e escolar. Destacam a essencialidade dessas experiências para a formação e compreensão das responsabilidades da profissão de professor(a). Outro aspecto assinalado nas respostas está relacionado às perspectivas de formação dos sentidos da profissão, a partir das experiências vividas na extensão, como uma possibilidade de compreender suas escolhas e perspectivas sobre a educação e o ser professor. Quanto à contribuição do projeto de extensão “UERN vai à escola” para a formação docente dos bolsistas, os discentes revelam a importância das atividades realizadas no período da pandemia. Salientam ainda as formações internas que são organizadas junto aos professores e alunos que compõem a equipe, os quais sempre ofereceram estudos de temáticas relevantes aos eixos de trabalho do projeto ou de formação para o trabalho junto às mídias sociais. Por fim, apresentamos na seção seguinte considerações finais do relato apresentado.

CONCLUSÃO

O projeto de extensão “UERN vai à Escola” vem atuando na defesa de uma universidade pública, gratuita e laica, contrapondo-se ao irracionalismo e ao negacionismo e fortalecendo os espaços democráticos de discussão. Ao possibilitar a articulação com outras universidades, estreitando vínculos e estabelecendo diálogos, as ações do projeto têm buscado fornecer um contributo formativo, alicerçado na perspectiva da extensão universitária aliada à pesquisa. Em suma, o trabalho efetuado pelo projeto, até agora, busca concretizar uma proposta formativa que visa contribuir para a constituição de uma contraconsciência (MÉSZÁROS, 2008), a partir de uma compreensão de formação humana que concebe a integralidade, a historicidade dos sujeitos sociais e a articulação de todas as formas de opressão que incidem sobre os processos educativos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **Coronavírus**: o trabalho sob fogo cruzado. Coleção Pandemia Capital. São Paulo: Editora Boitempo, 2020.

CHAVES, E. R. M. Qual o papel da Universidade na resistência popular? Entrevista. **Revista Futuro do Pretérito**. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, FEUSP, vol. 3, 2021. Disponível em: <http://www4.fe.usp>.



br/wp-content/uploads/6a-publicacao-revista-futuro-do-preterito-feusp.pdf.
Acesso em: 01 dez. de 2021.

COLEMARX. **Em defesa da educação pública comprometida com a igualdade social:** porque os trabalhadores não devem aceitar aulas remotas. Programa de Pós- Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2020. Disponível em: colemarx.com.br. Acesso em: 01 maio de 2020.

FERNANDES, F. **Universidade brasileira:** reforma ou revolução? 1. ed. São Paulo, 2020.

HARVEY, D. Política anticapitalista em tempos de Coronavírus. **Blog da Boitempo**, 2020. Disponível em: <https://blogdaboitempo.com.br/2020/03/24/david-harvey-politica-anticapitalista-em-tempos-de-coronavirus/>. Acesso em: 01 mar. de 2020.

LEHER, R. Conjuntura, luta de classes e educação. Entrevista. **Germinal:** Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 8, n. 1, p. 180-186, jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/download/17368/11687>. Acesso em: 01 mar. de 2020.

MARINHO, I. da C. **Escolas sitiadas:** gestão das desigualdades em territórios periféricos da cidade de Fortaleza (CE). 2022. 357 f. Tese (Doutorado em 2022) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2022. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=106027>. Acesso em: jun. de 2022.

MARINHO, I. da C.; CHAVES, E. R. M.; COSTA, A. G.; MEDEIROS: M. E. de O. B. **Formação de jovens pesquisadores na educação:** práxis e resistências. Cajazeiras: Edições AINPGP, 2021. 677 p. Disponível em: <http://ainpgp.net/painel/wp-content/uploads/2021/10/Formacao-de-jovens-pesquisadores-na-educacao.pdf>. Acesso em: jun. de 2022.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital.** [tradução de Isa Tavares]. 2. ed. (Mundo do Trabalho). São Paulo: Boitempo, 2008.

SOUSA JUNIOR, J. de. **A crise da escola.** (Estudos da Pós-Graduação). Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014.

UERN VAI À ESCOLA. **Canal do YouTube, sd.** Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCxuw65pBBaYdBuFp02ne3sg>. Acesso em: 01 jun. de 2022.

UERN VAI À ESCOLA. **Perfil do Instagram, sd.** Disponível em: <https://www.instagram.com/uernvaiaescola/>. Acesso em: 01 jun. de 2022.

